



Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Curso Tecnólogo em Eventos

**ISABEL CRISTINA ALMEIDA DE SOUSA
RENATA PATRÍCIA MÜLLER MARQUES**

Projeto Amigos Solidários

P.A.S



**PROJETO AMIGOS
SOLIDÁRIOS**

**Brasília/DF
2021**

**ISABEL CRISTINA ALMEIDA DE SOUSA
RENATA PATRÍCIA MÜLLER MARQUES**

Projeto Amigos Solidários

P.A.S

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Tecnólogo em Eventos do campus Brasília do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Eventos.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Daniel Muniz Junqueira

**Brasília/DF
2021**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Projetos de sucesso em relação ao modelo proposto	17
Figura 2- Exemplos de Hospitais que utilizam atividades lúdicas	20
Figura 3- Modelo do Projeto Amigos Solidários	24
Figura 4- Processos metodológicos do modelo	25
Figura 5- Comunicação organizacional integrada	29
Figura 6- Logomarca do Projeto Amigos Solidários	31
Figura 7- Ilustração Blusa Feminina	32
Figura 8- Ilustração Camisa Masculina.....	32
Figura 9- Certificado de participação do P.A.S	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cases de sucesso realizados em hospitais	18
Tabela 2 - Proposta de calendário de eventos do P.A.S	25
Tabela 3 - Comunicação do Projeto Amigos Solidários.....	29
Tabela 4 – Tabela orçamentária do P.A.S	35
Tabela 5 – Diagnóstico de segurança do P.A.S	38
Tabela 6 – Matriz de responsabilidades do P.A.S	41

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	07
2. JUSTIFICATIVA	09
3. REFERENCIAL TEÓRICO	09
3.1 Conceito de Eventos	09
3.2 Caracterização da tipologia do projeto proposto	10
3.3 Voluntariado em Instituições de Saúde	11
3.4 Humanização em Instituições de Saúde	13
3.5 Lazer nos Hospitais	14
3.6 Planejamento de eventos	15
4. OBJETIVOS	16
4.1 Objetivo geral	16
4.2 Ações específicas	16
5. PÚBLICO ALVO	17
6. PESQUISA DE MERCADO	17
6.1 Eventos lúdicos realizados em Hospitais	17
6.2 Instituições que utilizam projetos semelhantes	19
6.3 Considerações sobre o modelo de projeto proposto	23
7. METODOLOGIA	24
7.1 Definição de estratégias	25
7.1.1 Programação	25
8. PLANO DE COMUNICAÇÃO	28
8.1 Identificação do público-alvo, tipos de comunicação e ações	28
8.2 Objetivos da comunicação	30
8.3 Atividades de comunicação realizadas	30
9. VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DO PROJETO	33
9.1 Parcerias	33
9.2 Patrocínios	34
9.3 Tabela orçamentária do projeto	35
10. PLANO DE SEGURANÇA	37
10.1 Segurança no ambiente hospitalar	37
10.2 Segurança em eventos	37
10.3 Análise, identificação dos riscos e medidas de segurança	38

11. MATRIZ DE RESPONSABILIDADES.....	41
12. RESULTADOS ESPERADOS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – CATÁLOGO	48

1. APRESENTAÇÃO

Em 2002, num domingo de Páscoa, no leito da UTI do Hospital Santa Catarina em São Paulo/SP, uma pessoa colocou um ovo de Páscoa na cabeceira da Aline, minha filha. Ela encontrava-se com morte encefálica e eu, em um momento de profunda tristeza, encontrei neste gesto de alguns segundos apenas um conforto emocional inexplicável.

Os anos se passaram e eu comecei a me envolver em projetos da assistência social, pois queria ser também alguém que levasse um pouco de conforto emocional para pessoas em situações fragilizadas.

Desde então, visitei muitos lugares como asilos, hospitais, creches, casas de repouso e até mesmo nas ruas, levando produtos de primeira necessidade como comida e materiais de higiene e, também, apenas um ouvido para escutar as histórias dos mais velhos.

Entre os assistidos, era oferecido mantas de crochê, corações de almofadas, lanches, músicas, dia da beleza, dia de sessão de fotos e palestras educativas. No meio de todo esse cuidado e atenção lá estava eu para levar um pouco de qualidade de vida e bem-estar aos que precisavam. Mas, na verdade, quem mais se sentia beneficiada era eu mesma.

Em 2019, no Instituto Federal de Brasília-IFB, encontrei a Isabel. Entre trabalhos, risos e conversas, percebemos que tínhamos um sonho em comum, o de levar um pouco de conforto e qualidade de vida para quem passa muito tempo internado em hospitais.

Com a prima internada fazendo um longo tratamento de saúde, Isabel percebeu o quão importante é ocupar o tempo ocioso desses pacientes e acompanhantes, fazendo algum tipo de atividade para tirar o foco do tratamento e da doença em si, pois no Hospital de Base de Brasília onde estavam, não havia nenhum tipo de distração e/ou entretenimento.

Isabel participou em 2019 como voluntária em um projeto no qual despertou um sentimento assistencial, chamado Laços da Alegria, onde as pessoas se vestem com fantasias, tocam instrumentos musicais e buscam levar alegria aos hospitais. Com essa ação, pôde perceber os benefícios desse tipo de projeto, pois viu um alento para os corações fragilizados. Com isso, vislumbrou a possibilidade destes projetos se estenderem a todos os hospitais, visto que todos os internados em hospitais e seus acompanhantes precisam de algum tipo de distração e humanização.

Entre conversas e propósitos em comum, nasceu o interesse em criar um projeto que levasse mais qualidade de vida e saúde para o ambiente hospitalar. Por meio das nossas experiências pessoais percebemos que é possível sim, com algumas atividades lúdicas como artes em geral, literatura, diversão por meio de palhaços, lanches ou um simples corpo presente para ouvir a dor do outro, podemos fazer a diferença nas pessoas que passam por um processo de fragilidade em sua saúde.

Nesse sentido, nasce a ideia do Projeto Amigos Solidários - P.A.S, com o objetivo de criar um modelo de projeto de eventos que sirva de diretriz e oriente, de maneira técnica, como proceder e quais recursos são necessários para satisfazer as diversas necessidades que entendemos ser de grande importância dentro do ambiente hospitalar, a partir de experiências vividas e estudos de caso de sucesso.

A partir dos incentivos dos grupos de discussão de pesquisas e projetos do curso Tecnólogo em Eventos do IFB decidiu-se criar um modelo, para que possa ser compartilhado e multiplicado por pessoas e instituições hospitalares que tenham o mesmo propósito. A motivação também se inspirou no filme Patch Adams (1998) que foi baseado na história verdadeira de um médico que se destacou na comunidade médica por suas terapias originais com pacientes com câncer por meio da terapia do riso, o qual estava faltando para não desistir nunca do que acreditamos.

Com a proposta em discussão do projeto P.A.S., passou-se a averiguar se as experiências pessoais eram suficientes para a elaboração do modelo ou era apenas uma divagação utópica de que esse tipo de projeto traz reais benefícios à saúde física e emocional dos pacientes e acompanhantes dos leitos hospitalares.

Desse modo, por meio de muitas pesquisas em artigos, monografias, revistas e sites de hospitais que se chegou à conclusão que é viável esse tipo de ação com atividades de entretenimento em hospitais, pois traz benefícios comprovados cientificamente para a saúde dos pacientes. Além de que existem projetos governamentais apoiando essas iniciativas.

Cita-se, como exemplo, o projeto Doutores da Alegria que atua a mais de vinte e oito anos colecionando histórias que evidenciam que a arte do palhaço promove memórias que atravessam o período de internação. Como Instituição, o Hospital da Criança em Brasília oferece mensalmente atrações para as crianças além de atividades lúdicas e um espaço para recreação. Os mesmos serão detalhados na pesquisa de mercado.

2. JUSTIFICATIVA

Existem projetos assistenciais realizados em Instituições de Saúde, porém, nenhum como o modelo do projeto proposto. E, por meio de experiências pessoais e pesquisas bibliográficas observou-se que atividades de entretenimento como artes, música, literatura, entre outros, trazem benefícios, proporcionando melhorias na saúde, bem-estar e qualidade de vida aos pacientes e acompanhantes, conforme afirma Godoi (2008, p. 77) ao dizer que “vem de encontro à necessidade humana do lúdico para tornar menos desgastante e traumatizante a estada em ambientes estranhos ao lar”.

Pode-se verificar também a necessidade de melhoria no planejamento, organização e capacitação dos voluntários para alcançar os objetivos com excelência.

Logo, a proposta do modelo do projeto vem ao encontro com as necessidades de desenvolver e promover a humanização nas Instituições de Saúde.

Portanto a proposta do Projeto Amigos Solidários P.A.S pode contribuir para a sociedade, tendo em vista que o objetivo é oferecer um modelo de projetos de eventos que abordem todas as etapas do planejamento, e requisitos necessários para um resultado satisfatório.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

Para um melhor entendimento do projeto proposto, julgou-se necessária a investigação de temas relevantes relacionados à dimensão conceitual de alguns aspectos importantes, tais como eventos, voluntariado e humanização em Instituições de Saúde, lazer nos hospitais e planejamento de eventos.

3.1 Conceito de eventos

Segundo a ABNT NBR 16.004/2006, denomina-se ‘evento’, qualquer atividade organizada com o objetivo de reunir pessoas, em um tempo determinado e em um lugar específico.

Para Britto e Fontes (2011, p.20),

Eventos é muito mais que um acontecimento de sucesso, festa, linguagem de comunicação, atividade de relações públicas ou mesmo estratégia de marketing, o evento é a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público alvo.

Complementando, de acordo com as características do projeto proposto, a definição mais assertiva sobre eventos, segundo Britto e Fontes (2011, p.20), que se alinha com as técnicas para a execução de um evento é: “ação profissional que envolve pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir o seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados.”

Nesse sentido, o projeto aqui descrito adotará como referência para a criação do modelo as etapas de pesquisa teórico-conceitual pré-fundamentada, considerando o diagnóstico de cada local, seja estrutural ou humano, planejamento de todas as fases a serem executadas, organização dos equipamentos e recursos, coordenação das equipes de trabalho, controle da proposta e implementação das ações.

3.2 Caracterização da tipologia do projeto proposto

Segundo a ABNT NBR 16004:2016, o projeto caracteriza-se por tipo (3.2), como:

- **3.2.1 Assistencial:** evento de responsabilidade social, aquele que promove atividades e ações diversas, com o objetivo de implementar e manter projetos sustentáveis voltados à educação, socioambientais e de inclusão social.
- **3.2.3 Cultural:** evento que tem como objetivo principal a promoção da cultura, por meio de manifestações artísticas que ressaltam os aspectos de determinada cultura.

Por abrangência (3.4), como:

- **3.4.6 Estadual:** evento com identidade, divulgação e repercussão estaduais, e participação presencial ou à distância dos partícipes e público final de cidades do Estado. O catálogo do projeto (apêndice A) foi elaborado para ser aplicado no Distrito Federal, principalmente por conta da recomendação de entretenimento e parceiros, mas pode ser facilmente adaptado para ser utilizado em outros Estados.

E quando ao público (3.5), como:

- **3.5.1. Fechado:** evento para público selecionado e convidado a participar, de acordo com critérios de adesão estabelecidos e predefinidos pelo organizador.

3.3 Voluntariado em Instituições de Saúde

A prática do voluntariado não é um acontecimento recente, ele foi recorrente em quase todas as sociedades e culturas, estando relacionada basicamente aos cuidados dos socialmente vulneráveis: deficientes, idosos, viúvas, indígenas, crianças órfãs e enfermos. (Hudson, 1999, p. 01).

Segundo a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, Art. 1º - Considera-se serviço voluntário, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.

Ao longo da década de 1990 percebeu-se um aumento significativo no número de empresas, organizações e pessoas que têm buscado aderir ao voluntariado (Pinto, Guedes e Barros, 2006). Em sintonia com o aumento dessas ações, no ano de 2001 foi promulgado pela ONU o Ano Internacional do Voluntariado.

O (UNV) Programa de Voluntários das Nações Unidas, conceitua o “voluntário” como sendo a pessoa que dedica algum tempo a alguma atividade ou trabalho, organizados ou não, em algum âmbito local ou internacional, que promovam o bem-estar social e os direitos humanos, sem remuneração alguma. (REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E INOVAÇÃO EM SAÚDE, 2014, p.311)

No contexto de atuação do terceiro setor, Hudson (1999, p. 11) enumera três contribuições importantes do voluntariado para a sociedade:

a) representação: a ação voluntária não é mero provedor de serviços sociais ao lado do Estado, mas, num estado democrático, é aquilo que contribui para o processo representativo, para a integração social e para o fomento da política pública; b) inovação: os corpos de voluntários têm se demonstrado uma fonte importante de inovação, uma vez que as soluções são desenvolvidas por aqueles que estão diretamente envolvidos com o problema e; c) cidadania: em sua natureza subjetiva, os voluntários trabalham engajados na solução de diversos problemas e na melhoria da vida em comum.

Como destacam Meyer Jr., Pascucci e Murphy (2010, p.311) o voluntariado no meio hospitalar traz benefícios, tais como:

a) aos pacientes atendidos, pois os dá conforto psicológico e físico durante a internação; b) à imagem ao próprio hospital, pois como agente estratégico pode promover a legitimidade social; c) à gestão do hospital com informações relevantes sobre ambiente, clima, relacionamentos e postura comportamental dos colaboradores da organização em que atua; d) à contribuição econômica tanto com doações financeiras, quanto com doações de seus serviços sem nenhum tipo de remuneração.

Voluntários estão em todos os hospitais públicos e unidades da SES/DF. O serviço voluntário profissional na Saúde foi regulamentado por meio de portaria em novembro de 2016. O termo de adesão, fechado caso a caso, tem duração de um ano, prorrogável. Todas as unidades hospitalares da rede pública já contam com a atuação de voluntários. A abertura de vagas também vale para áreas não necessariamente ligadas à saúde pública, como engenharia e comunicação. Além da modalidade profissional, tem a social na qual o voluntário pode contribuir. (GDF, 2021)

No Brasil, também existe o Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado lançado em julho de 2019, com o decreto 9.906/2019, chamado Pátria Voluntária que incentiva a participação dos cidadãos na promoção de práticas sustentáveis, culturais e educacionais voltadas para a população mais vulnerável coordenada pelo Governo Federal. O Pátria Voluntária incentiva a prática do voluntariado como um ato de humanidade, cidadania e amor ao próximo. Além disso, estimula o crescimento do terceiro setor, contribuindo para a transformação do Brasil em um País mais justo e mais solidário.

O objetivo do programa é promover, valorizar e reconhecer o voluntariado no Brasil. Além disso, o Pátria Voluntária também prioriza o fortalecimento das organizações da sociedade civil e a participação ativa da sociedade na implementação de ações transformadoras da sociedade. (GOV/BR, 2021)

Dessa maneira, observa-se que existe um apoio ao voluntariado no Brasil, e também no DF, de modo que incentiva o projeto P.A.S a seguir com o seu propósito, que é criar um modelo para elaboração e execução de projetos assistenciais que levam um pouco de qualidade de vida aos enfermos das Instituições de Saúde.

3.4 Humanização em Instituições de Saúde

Por meio da humanização do atendimento hospitalar, acredita-se que pode ser transformada a imagem de distância, frieza e insensibilidade que alguns hospitais transmitem. (Ministério da Saúde, 2010)

Segundo Godoy (2008) é possível agenciar projetos sociais, desenvolver atividades que promovam a melhoria da qualidade dos serviços aos pacientes; atividades que podem ser empreendidas com ações de humanização e hospitalidade.

A humanização é uma Política Nacional instaurada no Brasil há pouco mais de 12 anos, por meio do HumanizaSUS. Com o intuito de garantir um espaço de promoção de saúde, pautado em práticas éticas, a Política Nacional de Humanização (PNH) busca romper com a verticalização dos saberes, do cuidado e dos modos de gestão. Para que este modelo de trabalho seja alcançado, a PNH sugere que os serviços sejam norteados pelos seguintes princípios: estímulo ao trabalho em equipe multiprofissional; uso da educação permanente e comunicação de forma efetiva; atuação em rede com serviços de referência; relevância aos aspectos sociais e subjetivos dos sujeitos envolvidos nos processos de cuidado e gestão; garantia da autonomia, participação social e protagonismo dos sujeitos (Ministério da Saúde, 2004).

Rede HumanizaSUS é um portal colaborativo para produção e difusão de informações em humanização da saúde entre gestores e trabalhadores da saúde, pesquisadores, estudantes e profissionais de diferentes áreas. Todos com um interesse comum: conhecer melhor, ampliar e colocar na roda de conversa virtual o tema da humanização. A Rede HumanizaSUS abre espaço para o protagonismo de seus participantes possibilitando o compartilhamento das vivências, desafios, atualidades e uma série de formas de conhecimento produzido em humanização por meio de textos, vídeos e fotos que constroem a história da PNH. (Ministério da Saúde, 2013).

Nesse sentido, a fim de tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor para o paciente e o acompanhante, é preciso humanizá-lo, tanto o ambiente como o atendimento, dar atenção especial que concilie a recuperação e a promoção da saúde.

3.5 Lazer nos Hospitais

Lazer segundo Dorta (2015, p.130); “é um conjunto de ocupações para as quais o indivíduo pode se entregar de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se ou entreter-se.”

No contexto hospitalar, Pinto (2009) cita a defesa do Ministério da Saúde sobre a possibilidade da promoção da saúde nos hospitais, e, segundo esta entidade, os hospitais representam “[...]um conjunto de ações e serviços de promoção, prevenção e restabelecimento da saúde [...]” (BRASIL, 2005).

Portanto, segundo a autora, a ideia de que o lazer pode sim ser inserido no contexto hospitalar, e considerar o lazer como um fator de promoção da saúde, reconhecendo a inserção desta estratégia de produção da saúde em hospitais pode ser defendido.

Segundo Sue (1992), o lazer possui duas funções terapêuticas que se complementam, um é a diversão e a outra o descanso, onde a diversão libera as tensões nervosas restabelecendo o equilíbrio psicológico, e o descanso recupera o estado físico da pessoa, mantendo-se assim um bom estado de saúde.

Nas considerações de Januzzi e Cintra (2006, p.180), o lazer possui um papel importante durante a internação dos sujeitos:

[...]a ocupação dos períodos de solidão com atividades que propiciem prazer mostraram-se uma estratégia favorável para minimizar os efeitos negativos da hospitalização, particularmente para os idosos, uma vez que ocupa o tempo ocioso, estimula a interação com seus pares e profissionais da equipe de saúde, entre outros benefícios. Durante a internação, com frequência, os idosos dispõem de tempo livre e este momento caracteriza-se por permitir a criação. É essa possibilidade de emergência da criatividade, enquanto ocupação do tempo livre, que remete à proposta de preenchimento destes períodos com atividades de lazer, visando transformar a hospitalização num evento menos sofrido para os que dela necessitam [...]

Portanto, segundo as considerações, a intervenção do lazer no hospital pode melhorar a qualidade de vida dos sujeitos que se encontram neste ambiente, podendo se constituir em um espaço-lugar de vivências de lazer.

3.6 Planejamento de eventos

Meirelles (1999) comenta que o Planejamento é o fator fundamental ao desenvolvimento de qualquer atividade e, de modo especial, para a organização de eventos, permitindo a racionalização das atividades, o gerenciamento dos recursos disponíveis e a implantação do projeto.

Na visão de Matias, (2001 p.98), “o planejamento de evento é a fase decisiva, na qual estão inseridos a coordenação executiva e os controles financeiro, técnico administrativo e social do evento”.

Ao planejar um evento o primeiro passo é traçar os objetivos. É o que se pretende alcançar com o evento, seja ele institucional ou promocional. Os objetivos são fatores essenciais para criar, estabelecer, firmar, manter e divulgar o conceito e a imagem de uma organização, pessoa ou produto.

Na opinião de Matias (2001), as fases do processo de planejamento e organização de eventos são:

- Concepção – incorporação da ideia;
- Pré-evento – planejamento e organização;
- Realização do evento – execução;
- Pós-evento – avaliação e encerramento.

O autor sugere que “antes de organizar um evento, é importante que a ideia seja incorporada por alguns empreendedores, que começarão a lhe dar forma mediante o levantamento do maior número possível de elementos, tais como”:

- Reconhecimento das necessidades do evento;
- Elaboração de alternativas para suprir as suas necessidades;
- Identificação dos objetivos específicos;
- Coleta de informações sobre os participantes, patrocinadores, entidades e outras instituições em potencial;

- Listagem dos resultados desejados;
- Estimativas de exequibilidade econômica e técnica.
- Estimativas de tempo e recursos necessários;
- Estabelecimento de diretrizes;
- Elaboração dos contornos do projeto.

Considerando o processo de planejamento e organização de eventos na visão dos autores supracitados, o projeto proposto apresenta nos capítulos seguintes, as fases necessárias e fundamentais para o melhor entendimento, como forma de guia para a execução do modelo.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Criar um modelo de projeto de eventos lúdico-assistenciais para Instituições de Saúde.

4.2 Ações específicas

- Descrever as variadas expressões da arte, como música, teatro, palhaço e atividades lúdicas como possibilidades de ferramentas transformadoras no campo da saúde;
- Apresentar propostas de parcerias com alunos de diversos cursos da área da saúde de Universidades do Distrito Federal e discentes do curso Tecnólogo em eventos do Instituto Federal de Brasília;
- Criar calendário com recomendação de programação e campanhas para auxiliar os produtores na execução de eventos lúdico-assistenciais;
- Elencar ações de comunicação;
- Identificar apoiadores e patrocinadores;
- Apresentar exemplos de projetos realizados;
- Apresentar um recorte da caracterização da tipologia do projeto;
- Criar planilha de custos;

5. PÚBLICO-ALVO

Para este projeto é possível entender três tipos de público-alvo. Em um primeiro momento considera-se as Instituições de Saúde e os produtores de eventos, pois o modelo criado servirá para orientar e auxiliar no planejamento e nas tomadas de decisões de seus executores.

Em um segundo momento, como consequência, os pacientes e acompanhantes hospitalares, pois serão os atingidos diretamente pelos resultados do projeto.

6. PESQUISA DE MERCADO

6.1 Eventos lúdicos realizados em hospitais

Para a pesquisa de mercado foram utilizadas pesquisas através de artigos e históricos dos hospitais que utilizam atividades lúdicas como estratégias para humanização.

Alguns exemplos de projetos estão representados a seguir:

Figura 1 - Projetos de sucesso em relação ao modelo proposto



Fonte: SOUSA e MARQUES, 2021.

Os projetos destacados na matriz, são indicadores de sucesso, como justificado a seguir:

Tabela 1 - Cases de sucesso realizados em hospitais

INDICADORES	RESULTADOS
<p>Os Doutores da Alegria:</p> <p>Os Doutores da Alegria é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que introduziu a arte do palhaço no universo da saúde, intervindo junto a crianças, adolescentes e outros públicos em situação de vulnerabilidade e risco social em hospitais públicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● O Plateias Hospitalares foca no paciente, mas alcança o hospital. Ele abre a possibilidade de um conceito novo, de hospitais como produtores de saúde pública com arte. ● O projeto teve sucesso em influenciar positivamente o trabalho dos profissionais que atuam nas secretarias de saúde do Estado e da Prefeitura do Rio de Janeiro. Eles têm criado novas formas de se relacionar com os hospitais, assim como têm refletido sobre novas diretrizes e ações, embora ainda não tenham transformado suas reflexões em ações concretas. ● A grande maioria dos profissionais de saúde percebe as apresentações como um momento de descontração e, muitos deles, influenciados pelo projeto, vêm promovendo transformações em sua prática profissional no sentido da humanização. ● Artistas criaram espetáculos para o Plateias, que depois foram lançados fora do hospital, invertendo a lógica inicial, que era levar espetáculos dos teatros para os hospitais. ● Grande parte dos profissionais, pacientes e acompanhantes participa ativamente das atividades artísticas propostas, desde os pacientes mais debilitados, que mexem os pés, ou piscam os olhos, até aqueles que cantam, dançam e tocam instrumentos.
<p>Grupo Saracura</p> <p>O grupo Saracura é uma organização que leva música a crianças, adultos e idosos internados em unidades de saúde da capital paulista, é o primeiro grupo do Brasil especializado em humanização hospitalar por meio da música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Os resultados apontaram que pacientes, acompanhantes, profissionais da saúde sentem diferenças no ambiente após as interações musicais, que sensações como alegria, descontração, calma, e emoções são movidas na medida em que o foco do tratamento sai da doença para alcançar outra esfera. ● Notou-se que o músico atuante em hospitais tornou-se agente de humanização do cuidado, e que ele próprio notou modificações em sua forma de pensar após passar a atuar de forma artística no hospital, o que o levou a refletir sobre a empatia e o cuidado com o outro, dando margem à ampliação de suas percepções sobre a vida e consequentemente expandindo-se em reflexões humanizantes.
<p>Projeto Biblioteca Viva em hospitais</p> <p>É um estudo sobre mediação de leitura em hospitais públicos, buscando abordar a interatividade, humanização, causas e</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● No Projeto Biblioteca Viva em Hospitais, a mediação de leitura é uma atividade humanizadora que melhora o atendimento hospitalar. ● O mediador de leitura, ao narrar as histórias, interage com esta criança, ouvindo-a, respeitando-a, dando liberdade e possibilitando a troca de ideias, auxiliando,

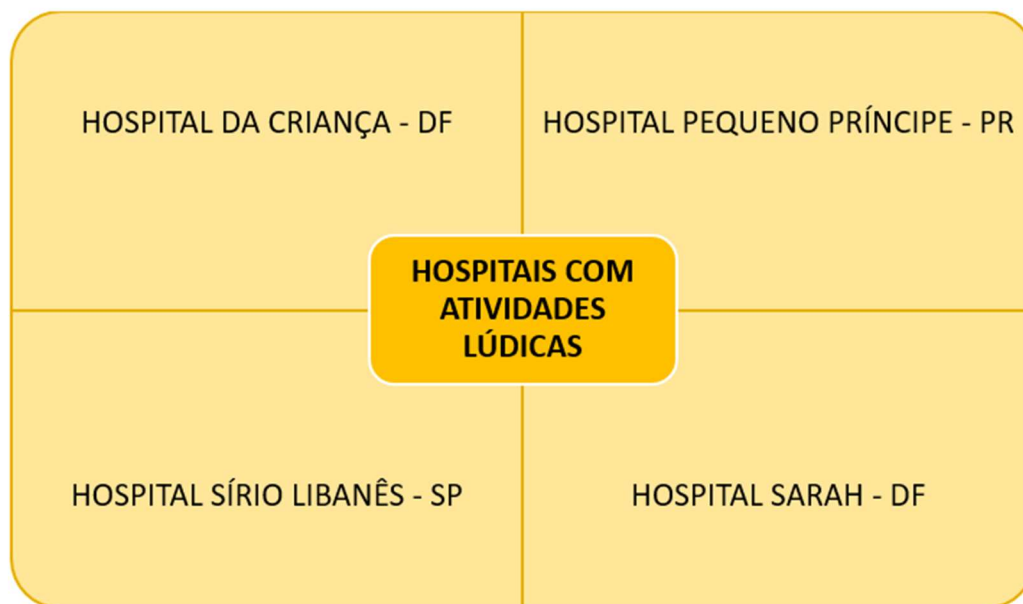
<p>efeitos que esta leitura causa em crianças hospitalizadas.</p>	<p>assim, na recuperação e promovendo o gosto pela leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A mediação se estende também aos familiares do paciente, para que a leitura continue a fazer parte do cotidiano em seus lares. ● Convencer às pessoas que uma boa leitura só traz benefícios à nossa alma e corpo: entretenimento, para mover as nossas emoções; conhecimento, para adquirir sabedoria; informação, para lutar pelos direitos; intelectualidade, para desenvolver o lado crítico.
<p>Arteterapia</p> <p>É um estudo realizado por Ana Cláudia Afonso Valladares, enfermeira Pediátrica e Arteterapeuta, Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) e Doutoranda pela EERP/USP, e pela Ana Maria Pimenta Carvalho, Psicóloga e professora Doutora da EERP/USP, com o objetivo de avaliar o comportamento de crianças com idade de sete a dez anos, internadas devido a moléstias infecciosas, antes e após intervenção de arteterapia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● A hospitalização pode se constituir em obstáculo ao desenvolvimento psicossocial normal das crianças e, assim, frente ao exposto, considera-se que o trabalho de arteterapia junto às crianças hospitalizadas torna-se fundamental para amenizar os efeitos negativos da doença, da hospitalização e do tratamento que tanto ameaçam o seu desenvolvimento normal. ● A arteterapia é, pois, um excelente meio para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do desenvolvimento da criança hospitalizada e neutralizar os fatores negativos de ordem afetiva que, naturalmente, surgem com o adoecer e a hospitalização, como: estresse, angústia, agressividade e apatia; agindo preventivamente no sentido de evitarem a instalação de algumas disfunções que venham atrapalhar seu crescimento normal.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

6.2 Instituições que utilizam projetos semelhantes

Alguns exemplos de hospitais que utilizam a humanização através de eventos lúdicos e voluntariado estão apresentados a seguir:

Figura 2 - Exemplos de Hospitais que utilizam atividades lúdicas



Fonte: SOUSA e MARQUES, 2021

Hospital da Criança

O Hospital da Criança possui vários projetos especiais, além de outros esporádicos onde as brincadeiras e a música fazem parte do dia a dia do hospital. Alguns deles estão descritos abaixo:

- **Projeto Dodói**

O Projeto Dodói nasceu da ideia de agregar recursos lúdicos, de natureza psicopedagógico, ao esforço empreendido por todos os profissionais que se empenham na luta contra o câncer da criança e do adolescente, tanto buscando a cura da doença, quanto propiciando qualidade de vida para todos os pacientes em tratamento.

Com os esforços e as experiências da Abrale – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia – somados à aceitação dos personagens da Turma da Mônica, disponibilizados pelo Instituto Maurício de Sousa, foi desenvolvido o Projeto Dodói.

O principal objetivo do projeto é facilitar os processos de expressão de sentimentos e de comunicação e integração entre a criança, vítima de patologia oncológica, e a equipe de cuidados, contribuindo, assim, para seu restabelecimento mais rápido e confortável.

- **Projeto Remédio Musical**

A proposta do projeto Remédio Musical é utilizar a música como ferramenta para promover a saúde. Consiste em apresentações de música ao vivo, principalmente utilizando voz e violão, com repertório variado, trazendo canções alegres e mensagens positivas. Apresentado gratuitamente no HCB desde 2009, leva música e alegria não só a hospitais, mas também creches, CAPs e casas de idosos, por todo o Brasil. O projeto foi criado pelo cantor e compositor Alan Cruz, entusiasta do trabalho voluntário, que reuniu amigos e músicos profissionais interessados em doar seu talento a uma ação beneficente.

- Banda de Música do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília

A Banda de Música do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (BPEB), de forma especial, profissional e descontraída, realiza apresentações musicais no HCB, com interação entre os integrantes e o público presente, contribuindo para o processo de tratamento e recuperação dos pacientes. Composta por 78 músicos, realiza apresentações com um número reduzido de integrantes.

- Palavra Musical Arte e Saúde

O projeto Palavra Musical tem como proposta trazer para o Hospital apresentações de repentistas. A dupla Chico de Assis e João Santana se apresenta na instituição em datas e ocasiões especiais. É um Projeto da Associação dos Cantadores Repentistas e Escritores Populares do DF e Entorno (Acrespo) que tem como objetivo disseminar e fortalecer a cultura nordestina no ambiente hospitalar. O projeto é custeado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC), do Governo do Distrito Federal.

Hospital Sarah

O Hospital Sarah possui um Teatro no qual oferece mensalmente apresentações artísticas para seus pacientes como forma de reabilitação. As últimas apresentações foram:

- Maestro Eduardo Lages e Marina Elali interpretam Sucessos do Rei;
- Sergio Bore e Tambores Urbanos;
- Ney Rosauo e Quarteto Capital;
- Coral TST/CAPES - Itália, grazie mille!

Pequeno Príncipe

O hospital Pequeno Príncipe oferece programas de humanização que fazem a diferença e alguns deles são:

- Política de Humanização;
- Família participante;
- Educação e Cultura;
- Voluntariado.

Alguns exemplos são:

- Programa de leituras: Atividades permanentes de incentivo à leitura através de sessões de leitura nas quais é compartilhado e usufruído um acervo de mais de 5 mil livros.
- Programa “Jogos de todo o mundo”: Prática de jogos que mobilizem o raciocínio lógico, cálculos matemáticos, linguagem, entre outros tópicos.
- Projetos de pesquisa: Realização de pesquisas sobre assuntos do interesse da criança/adolescente, expandindo seus horizontes culturais e sistematizando seus conhecimentos do mundo.
- Cirandas do saber: Encontros que acontecem periodicamente, conduzidos pelos educadores da equipe, pelas crianças/adolescentes ou por pessoas convidadas, em que aprendemos e compartilhamos conhecimentos sobre os mais diversos temas. Experiências curiosas e questionamentos científicos são disparados às crianças que provocam experimentações e pesquisas.
- Oficinas de artes: Aprendizagem, vivências e práticas das várias linguagens artísticas: música, teatro, artes plásticas, cinema, fotografia, artes populares. As oficinas são conduzidas por artistas e arte-educadores contratados com apoio de empresas e apoiadores do hospital.

Hospital Sírio Libanês

O trabalho voluntário está na essência da criação da Sociedade Beneficente de Senhoras e sempre esteve presente nas atividades do Sírio-Libanês. A partir de 1980, essa filosofia

ganhou força com a criação do Serviço de Voluntários, focado no atendimento de pacientes, acompanhantes e familiares.

- Missão do voluntariado

Contribuir para a melhor adaptação dos pacientes e acompanhantes no ambiente hospitalar por meio de apoio, carinho, atenção e disponibilidade com calor.

O que fazem os voluntários?

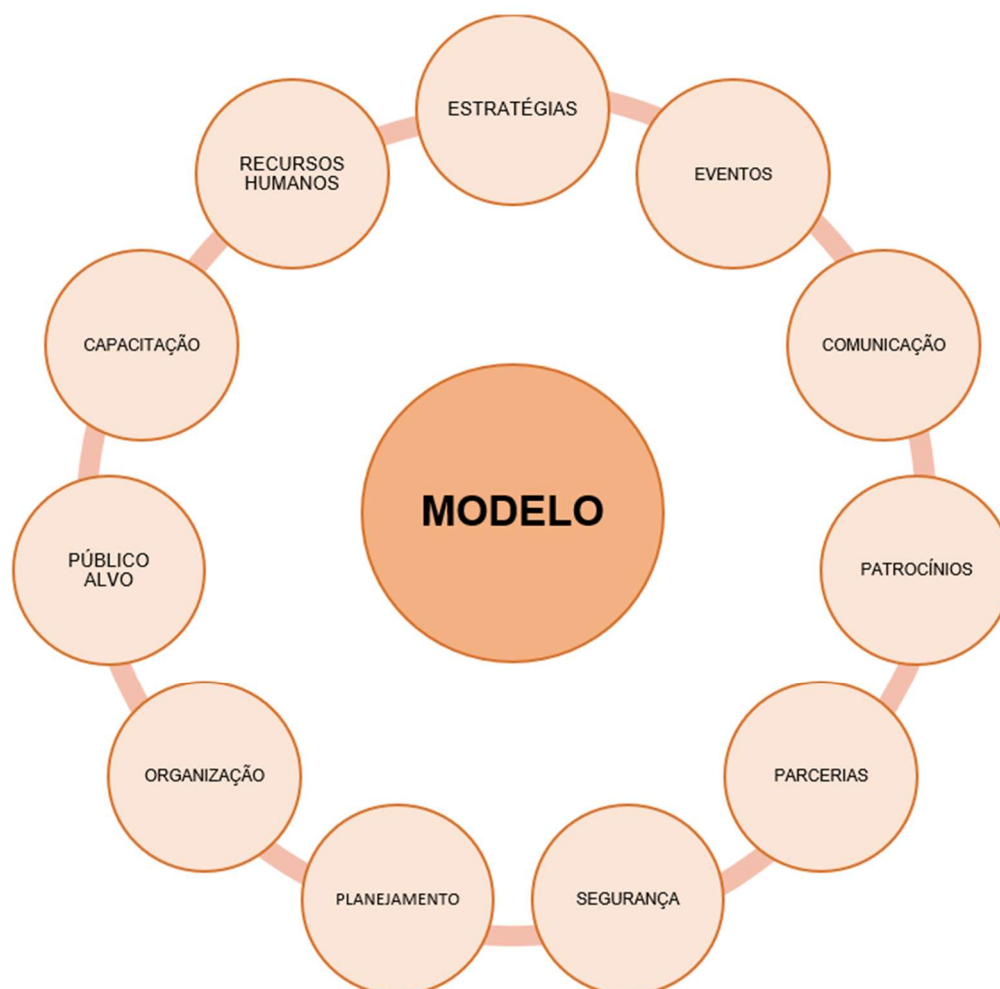
Para cada paciente, os voluntários definem a melhor maneira de aproximação. Alguns oferecem balas para iniciar uma conversa. Outros, jornais, revistas ou palavras cruzadas.

Os voluntários orientam e acompanham os pacientes pelas diferentes alas. Jogam dominó, brincam de quebra-cabeças e contam histórias para ajudá-los a se entreter e a diminuir a tensão do ambiente hospitalar.

6.3 Considerações sobre o modelo de projeto proposto

Baseado nos projetos apresentados, onde indicam resultados positivos, julgou-se que o projeto P.A.S será de grande relevância para os hospitais do Distrito Federal e outros Estados se adaptado, tendo em vista que nem todas as unidades hospitalares possuem este tipo de atividades, e as que possuem falta organização e responsabilidade para desenvolvê-lo com excelência, portanto o projeto proposto pode contribuir de forma positiva para uma sociedade mais justa.

Figura 3- Modelo do Projeto Amigos Solidários



Fonte: SOUSA e MARQUES, 2021.

7.METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do modelo de projeto se deu através das etapas descritas abaixo.

Figura 4- Processos metodológicos do modelo



Fonte: SOUSA e MARQUES, 2021

7.1 DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

7.1.1 Programação

A proposta de programação foi elaborada com base nas datas comemorativas e campanhas de conscientização de todos os meses do ano, como mostra o calendário abaixo:

Tabela 2-Proposta de calendário de eventos do P.A.S

MÊS	DATAS COMEMORATIVAS	CAMPANHAS
Janeiro	01/01: Ano Novo; 06/01: Dia de Reis; 07/01: Dia do Leitor; 31/01: Dia do Mágico;	Janeiro Branco: ações de conscientização sobre a saúde mental.
Fevereiro	11/02: Dia do Zelador; 14/02: Dia de São Valentim;	Fevereiro Roxo/Laranja: mês de conscientização sobre as doenças como o lúpus, fibromialgia e mal de

	16/02: Carnaval;	Alzheimer.
Março	08/03: Dia Internacional da Mulher; 14/03: Dia Nacional da Poesia; 21/03: Dia Universal do Teatro; 27/03: Dia do Circo;	Março Azul: debate sobre a prevenção ao câncer colorretal.
Abril	02/04: Sexta-feira Santa / Dia Mundial da Conscientização do Autismo; 04/04: Páscoa; 18/04: Dia do Amigo; 19/04: Dia do Exército Brasileiro; 21/04: Tiradentes/Aniversário de Brasília;	Abril Verde: conscientização sobre a importância da segurança no trabalho. O mês também é chamado de Abril Azul para trazer o debate sobre o autismo.
Maio	01/05: Dia do Trabalho; 09/05: Dia das Mães; 12/05: Dia Mundial do Profissional de Saúde; 15/05: Dia internacional da Família; 22/05: Dia do Abraço;	Maio Amarelo: debate sobre a prevenção de acidentes de trânsito.
Junho	05/06: Dia Mundial do Meio Ambiente; 12/06: Dia dos Namorados; 14/06: Dia Mundial do Doador de Sangue; 24/06: Dia de São João;	Junho Vermelho: debate sobre a importância da doação de sangue.

Julho	<p>13/07: Dia do Cantor</p> <p>19/07: Dia Nacional do Futebol;</p> <p>25/07: Dia do Escritor;</p> <p>26/07: Dia dos Avós;</p>	<p>Julho Amarelo: conscientização sobre as hepatites virais e também sobre o câncer ósseo.</p>
Agosto	<p>01 a 07/08: Semana Mundial da Amamentação;</p> <p>08/08: Dia dos Pais;</p>	<p>Agosto Dourado: mês de informação sobre o aleitamento materno.</p>
Setembro	<p>05/09: Dia da Amazônia / Dia do Irmão;</p> <p>07/09: Dia da Independência;</p> <p>14/09: Dia do Frevo;</p> <p>27/09: Dia de Cosme e Damião;</p>	<p>Setembro Verde/Amarelo/Vermelho (conscientização sobre a doação de órgãos e prevenção ao câncer de intestino. Outra cor para o mês de setembro é o amarelo, que tem como objetivo a prevenção ao suicídio. Setembro também recebe a cor vermelha para a conscientização sobre a prevenção das doenças cardiovasculares).</p>
Outubro	<p>12/10: Dia das Crianças / Nossa Senhora Aparecida;</p> <p>18/10: Dia do Médico;</p> <p>29/10: Dia Nacional do Livro;</p> <p>31/10: Dia das Bruxas / Halloween;</p>	<p>Outubro Rosa (conscientização sobre o câncer de mama).</p>
Novembro	<p>15/11: Proclamação da República;</p> <p>20/11: Dia Nacional da Consciência Negra;</p> <p>22/11: Dia do Músico;</p>	<p>Novembro Azul (combate ao câncer de próstata e ao diabetes).</p>

Dezembro	02/12: Dia Nacional do Samba; 08/12: Dia da Família; 10/12: Dia Universal do Palhaço; 25/12: Natal;	Dezembro Vermelho/Laranja (O Dezembro Vermelho ressalta a importância da prevenção contra a AIDS, e o Dezembro Laranja traz o debate sobre o combate ao câncer de pele).
----------	--	--

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

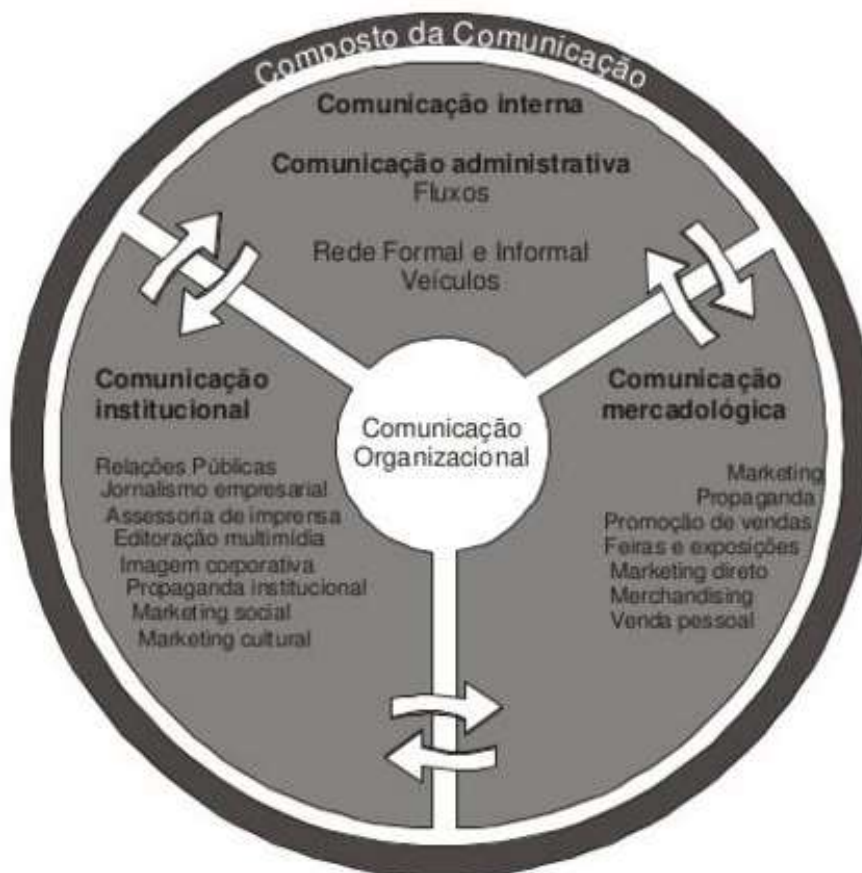
Um catálogo (apêndice A) foi criado para contribuir e auxiliar os organizadores dos eventos. O catálogo contém 13 páginas, cada mês está disposto em uma página, informando as datas comemorativas, recomendações de entretenimento e possibilidades de decoração. As cores das páginas correspondem à cor da campanha de cada mês, assim como os elementos decorativos correspondem às datas comemorativas.

8. PLANO DE COMUNICAÇÃO

8.1 Identificação do público-alvo, tipos de comunicação e ações

Baseada na comunicação organizacional integrada de Kunsch (2003), foram estabelecidos os tipos de comunicação utilizadas. Que são:

- Comunicação interna: é o setor planejado, com objetivos bem definidos, para viabilizar toda a interação possível entre a organização e seus empregados;
- Comunicação administrativa: é aquela que permite viabilizar todo o sistema organizacional, por meio de uma confluência de fluxos e redes;
- Comunicação mercadológica: tem o objetivo de vender ou melhorar a imagem dos produtos ou serviços da corporação;
- Comunicação institucional: diálogo com a imprensa e com a sociedade.

Figura 5 – Comunicação Organizacional Integrada

Fonte: Kunsch,2003.

Portanto, para este projeto, existem públicos específicos a serem alcançados, e com eles, tipos de comunicação e ações. Como mostra a tabela abaixo:

Tabela 3– Comunicação do Projeto Amigos Solidários

Público	Tipo de Comunicação	Ações
Instituições de Saúde	Comunicação institucional e interna	Informativos Redes sociais
Pacientes e acompanhantes	Comunicação institucional	Informativos Redes sociais
Voluntários	Comunicação interna	Informativos Redes sociais Eventos de formação e capacitação
Produtores de eventos	Comunicação institucional e interna	Informativos Redes sociais
Parceiros/patrocinadores	Comunicação institucional e mercadológica	Informativos Redes sociais Assessoria de imprensa Relatórios

		Ativação de marca
--	--	-------------------

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

8.2 Objetivos da comunicação

- Apresentar de forma clara e objetiva a proposta do projeto para o público-alvo;
- Implantar campanhas de mobilização interna (educativa/ de solidariedade/qualidade de vida);
- Produzir publicações e informativos periódicos sobre os eventos a serem realizados;
- Produzir materiais e veículos para comunicação e divulgação, como: materiais impressos, banners, camisetas, website, redes sociais e vídeos.
- Ampliar a visibilidade do projeto;

8.3 Atividades de comunicação realizadas

1. Nome fantasia do projeto: como estratégia de comunicação e facilitador da apropriação do projeto por parte dos beneficiários, parceiros e voluntários, foi criado um nome ainda na fase de elaboração do projeto, que a partir de então se chama “*Projeto Amigos Solidários - P.A.S*”. O nome fantasia também é a marca do projeto.

2. Criação da logomarca do projeto: a logomarca criada será incluída em todas as peças de divulgação do projeto “*Projeto Amigos Solidários - P.A.S*”, como materiais impressos, banners, certificados, camisetas, mídias sociais e vídeos.

Figura 6 - Logomarca do Projeto Amigos Solidários



Fonte: SOUSA e MARQUES, 2021.

3. Elaboração do calendário anual de campanhas e datas comemorativas/relevantes em formato de catálogo contendo 13 páginas com as principais informações sobre o projeto. (Disposto no apêndice A)

4. Criação da arte digital das camisetas do projeto com a logomarca - pronta para confecção das peças (100% algodão) - a ação tem o objetivo de ampliar a visibilidade e divulgar o projeto entre os voluntários e parceiros.

Figura 7- Ilustração Blusa Feminina



Fonte: SOUSA e MARQUES, 2021.

Figura 8 - Ilustração Camisa Masculina



Fonte: SOUSA e MARQUES, 2021.

5. Criação de um modelo de certificado - a ação tem como objetivo fomentar a participação de voluntários no projeto.

Figura 9- Certificado de participação do P.A.S



Fonte: SOUSA e MARQUES, 2021.

9. VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DO PROJETO

9.1 Parcerias

Para a exequibilidade do modelo em Instituições de Saúde no Distrito Federal, foram pensados nos seguintes parceiros:

- **Instituto Federal de Brasília:** estudantes voluntários do curso técnico e superior em eventos.
- **Instituições de Ensino:** estudantes voluntários das áreas da saúde, artes, ciências sociais entre outras.

- **Laços da Alegria:** uma associação sem vínculos políticos, religiosos ou financeiros, que leva amor, carinho e alento para as pessoas, com a arte da palhaçaria (LAÇOS DA ALEGRIA).
- **Fundação Abrinq:** organização sem fins lucrativos, que tem como objetivo mobilizar a sociedade para questões relacionadas à defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes, tanto por meio de ações, programas e projetos. (FUNDAÇÃO ABRINQ)
- **Doutores da Alegria:** organização que tem como objetivo levar humor, arte profissionalizada, acervo de conhecimentos e muita alegria para crianças internadas em hospitais, bem como aos seus familiares e às equipes de saúde.
- **Sinfonia da Saúde:** voluntários músicos que realizam apresentações em hospitais. As músicas são escolhidas de acordo com o gosto musical do paciente, buscando atender aos pedidos solicitados.
- **Rompendo mais Fronteiras:** uma entidade sem fins lucrativos que busca auxiliar pessoas e comunidades. O projeto foi criado inicialmente por esposas de militares e é formado, em sua maioria, por pessoas ligadas ao Exército brasileiro (FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA, 2018).
- **Remédio Musical:** desde 2009, se apresenta gratuitamente em hospitais, creches e abrigos de idosos no Distrito Federal levando música e alegria (PORTAL EBC, 2017).
- **Abrace:** Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias, com foco em ajudar as famílias que, além da doença, enfrentam condições socioeconômicas delicadas.

9.2 Patrocínios

Para o investimento financeiro do projeto, foram pesquisadas as seguintes possibilidades:

- **Leis Federais e Estaduais:** FUMCAD – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente: foi criado para receber recursos, tanto público como privado, para serem aplicados em ações que visem a proteção e atendimento das crianças e adolescentes. PRONAS – Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência / PRONON – Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica: foram

criados para incentivar ações e serviços desenvolvidos por entidades, associações e fundações privadas sem fins lucrativos, que atuam no campo da oncologia e da pessoa com deficiência / FAC-DF – Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal, oferece apoio financeiro aos projetos selecionados por Editais públicos.

- **Faber Castell:** A Faber-Castell é uma das maiores fabricantes de material de escritório e artístico do mundo e tem realizado patrocínios no marketing cultural. Como tem a responsabilidade socioambiental como valor, a marca busca fomentar atividades de inclusão e de estímulo à leitura.
- **Crowdfunding:** conhecido por muitos como “Vaquinha”, o financiamento coletivo é quando várias pessoas se identificam com um projeto ou um sonho e resolvem apoiá-lo financeiramente para que ele se realize. O Catarse é a plataforma de crowdfunding mais utilizada no Brasil.

9.3 Tabela orçamentária do projeto

Todos os produtos, serviços e mãos de obra dependem de uma análise específica, por exemplo: para a contratação de seguranças e brigadistas, é preciso saber a quantidade exata ou aproximada de participantes / para a decoração é preciso realizar uma visita técnica no local para analisar quais espaços serão adornados e com quais tipos de materiais. e assim sucessivamente.

Como forma de apoiar os organizadores, foi criado um modelo de tabela com os principais custos, separados por áreas, que podem ser facilmente adaptadas quando necessário.

Segue a tabela abaixo:

Tabela 4- Tabela orçamentária do P.A.S

ORÇAMENTO MENSAL	VALOR ESTIMADO
RECURSOS MATERIAIS	
Decoração	R\$
Iluminação	R\$
Equipamentos de áudio e vídeo	R\$
Sinalização de segurança	R\$
EPI'S (máscaras, álcool gel, luvas.)	R\$

TOTAL	R\$
--------------	------------

ALIMENTAÇÃO	
Comida (biscoito, barra de cereal.)	R\$
Bebida (água, suco)	R\$
Frutas	R\$
TOTAL	R\$

RECURSOS HUMANOS / SERVIÇOS	
Seguranças	R\$
Brigadistas	R\$
Fotógrafos	R\$
Entretenimento (teatro, música, dança...)	R\$
TOTAL	R\$

COMUNICAÇÃO / PUBLICIDADE	
Papelaria (banners, cartilha, certificado...)	R\$
Uniforme	R\$
Anúncios em mídias sociais	R\$
Gráfica	R\$
TOTAL	R\$

CUSTOS POR ÁREA	
Recursos materiais	
Alimentação	
Recursos humanos / Serviços	
Comunicação / Publicidade	
TOTAL MENSAL	
VALOR TOTAL ANUAL (x12)	R\$

10. PLANO DE SEGURANÇA

10.1 Segurança no ambiente hospitalar

Segundo Barbosa (2011), Segurança Patrimonial Hospitalar é um conjunto de medidas para preservação da integridade física e moral, bem como proteção dos bens e pessoas, tanto do público interno quanto do externo.

Existem leis, portarias, normas e regulamentos que todas as instituições de saúde, independentemente de seu tamanho ou dos recursos disponíveis, devem cumprir essas exigências como parte de suas responsabilidades perante os pacientes, familiares, funcionários e visitantes.

Segundo a ANVISA todos os níveis de gerenciamento devem, constantemente, reforçar as regras e regulamentos de segurança, estar alerta e identificar as práticas e condições inseguras, tomando, imediatamente, atitudes apropriadas para corrigir irregularidades.

Os gerentes e supervisores de segurança têm a responsabilidade de zelar para que ambos, ambiente e funcionário, apresentem-se em condições adequadas de segurança e devem considerar a prevenção de acidentes como uma parte normal de suas atividades rotineiras. A responsabilidade pelas questões de segurança está necessariamente atrelada aos funcionários. Cada um deles devem seguir as práticas de segurança no trabalho, através do uso de regras e regulamentos anunciados pelo programa de segurança do hospital.

É preciso estar constantemente alerta para os riscos de acidentes em qualquer local do hospital, comunicando à sua supervisão qualquer eventualidade, prática ou condição insegura.

10.2 Segurança em eventos

A Política de Segurança é um conjunto de diretrizes que influenciam diretamente o modo como os recursos humanos, técnicos e organizacionais serão utilizados. As providências e recursos que serão adotados para garantir que o evento transcorra com um mínimo de incidentes dependem diretamente da Política de Segurança. Defini-la é tarefa do patrocinador e/ou organizador do evento, pois é a eles que cabe formalizar como o evento deverá funcionar e quais serão as prioridades em termos de segurança (PÍPOLO, 2013).

10.3 Análise, identificação dos riscos e medidas de segurança

Baseada na cartilha Evento Seguro (PÍPOLO, 2013) foi elaborado um quadro contendo indicadores, aspectos a serem analisados e recomendações, a partir do diagnóstico de segurança.

Etapas do diagnóstico (PÍPOLO, 2013):

- **Análise do ambiente externo:** mapeamento do entorno do evento;
- **Análise do ambiente interno:** levantamento de condições de funcionamento do evento e do espaço em que ele ocorrerá;
- **Riscos humanos:** decorrentes de ações intencionais e não intencionais, diretas ou indiretas de pessoas, ações que podem acontecer não só durante o evento, mas, em alguns casos, antes ou depois dele;
- **Riscos técnicos:** riscos ligados ao mau uso ou deficiência na manutenção de instalações ou equipamentos;
- **Riscos naturais:** são provocados por fenômenos da natureza;
- **Riscos biológicos:** são aqueles que expõem as pessoas à intoxicação ou contaminação por microrganismos.

Segue a tabela abaixo:

Tabela 5- Diagnóstico de Segurança do P.A.S

Análise de ambiente externo		
INDICADOR	ANALISAR	RECOMENDAÇÃO DE SEGURANÇA
Estacionamento	Estacionamento interno.	Verificar a possibilidade de permissão de entrada para organizadores e contratados.
Vias de acesso	Vias de acesso ao local.	Sinalização e apoio do DETRAN.
Criminalidade	Pesquisar locais próximos que tenham alto índice de criminalidade.	Solicitar apoio de delegacias próximas ao local para intensificar as rondas.
Parada de ônibus	Distância das paradas mais próximas e principais linhas de ônibus.	Sinalização indicando a direção das paradas mais próximas.
Comércio próximo	Quais são os comércios vizinhos (farmácia, mercado, panificadora...)	Verificar os estacionamentos e a possibilidade de utilizá-los.

Órgãos de segurança	Quais são os órgãos de segurança mais próximos (Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Corpo de Bombeiros...)	Solicitar apoio a todos os órgãos de segurança.
Análise de ambiente interno		
Alvará e autorização	Pesquisar quais autorizações e alvarás o projeto precisa respeitar para ser realizado dentro da Lei.	Cumprir todas as questões relacionadas à legislação (documentação, autorizações, termos, normas, alvarás).
Área, localização	Endereço; dependências; redondezas.	Visita técnica; sinalização.
Procedimento de funcionamento do local	Conhecer a rotina do local.	Saber sobre os procedimentos de funcionamento do espaço, segurança da informação, quem faz a vigilância das portarias, quem abastece a caixa d'água, quem desliga o disjuntor, por onde entra caminhão, onde se descarrega material para montar o evento e etc.
Responsáveis pelas atividades do local	Áreas, departamentos e setores.	Conhecer os profissionais que trabalham no local e o que fazem.
Instalações	Funcionalidade e estado das instalações.	Inspecionar as instalações elétricas, hidráulicas, ar-condicionado, prevenção e combate a incêndios e de segurança eletrônica (câmeras, alarmes).
Riscos Humanos		
Furto, roubo	Observar as possibilidades de ocorrência destes delitos no ambiente interno e externo.	Monitoramento por câmeras; detectores de metais; apoio dos profissionais de segurança e delegacias.
Assédio	Assédios diversos para o caso de presença de artistas, personalidades e autoridades.	Solicitar apoio e ação da segurança local.
Vandalismo	Atitudes que possam causar estrago ou destruição de monumentos ou quaisquer bens públicos ou particulares.	Solicitar apoio e ação da segurança local ou de delegacias.
Sabotagem	Atitudes que possam indicar a intenção de prejudicar alguém.	Solicitar atendimento médico e órgão de segurança para apurar
Manifestações políticas	Possível interferência de pessoas com objetivo de protestar.	Solicitar apoio da segurança local.
Mal súbito	Bem-estar e saúde dos colaboradores e	Solicitar apoio de emergência da

	participantes.	equipe médica.
Uso de drogas	Fluxo de pessoas no local.	Realizar procedimentos de segurança na entrada do local e solicitar apoio de delegacias para ação no ambiente externo e redondezas.
Multidões	Grande quantidade de pessoas no mesmo ambiente, causando desconforto, aglomeração e tumulto.	Controle de entrada e saída.
Riscos técnicos		
Estruturas	Decoração; palco; cenografia.	Visita técnica do Corpo de Bombeiros.
Incêndio	Materiais inflamáveis; instalações elétricas.	Detectores de fumaça; alertas sonoros; verificar a validade de extintores de incêndio; saídas de emergência; contratação de brigadistas de acordo com o número de participantes do evento; visita técnica do Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.
Equipamentos	Som; eletrônicos; projetores; iluminação.	Verificar a funcionalidade dos equipamentos no pré-evento.
Riscos naturais		
Calor	Alta temperatura.	Ligar o ar-condicionado.
Chuva/ tempestade	Chão escorregadio/ molhado; áreas alagadas.	Sinalização.
Deslizamentos	Estruturas e instalações.	Solicitar a Defesa Civil.
Riscos biológicos		
Alimentos e bebidas	Prazos de validade e qualidade dos alimentos e bebidas.	Manter os alimentos e bebidas em temperatura adequada para conservá-los e verificar a validade. Solicitar liberação com os nutricionistas para que os pacientes possam comer, pois os mesmos têm dietas restritas.
Água	Abastecimento, filtros e bebedouros.	Verificar a quantidade e qualidade da água.
Ar condicionado	Temperatura.	Verificar com o responsável técnico a possibilidade de regular a temperatura.
Lixeiras/ banheiro	Limpeza.	Contatar o departamento de serviços gerais.
Intoxicação alimentar	Verificar a qualidade dos alimentos e bebidas.	Solicitar apoio de emergência da equipe médica.

Contaminação (bactérias, micro-organismos e COVID-19) /alergia	Limpeza das áreas comuns e análise de materiais e alimentos com alto índice alergênico.	Equipamentos de proteção individual; cumprir medidas sanitárias de prevenção ao COVID-19; solicitar apoio de emergência da equipe médica.
--	---	---

Fonte: SOUSA e MARQUES,2021.

11.MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

A matriz de responsabilidades (ou matriz de designação de responsabilidades), também conhecida como Matriz RACI, é um instrumento muito eficiente. Seu principal objetivo é a atribuição de funções e responsabilidades dentro de um processo ou projeto (JUNIOR, 2017). Sendo uma das mais importantes definições no gerenciamento de um projeto, as atribuições de responsabilidades e funções devem ser formalizadas e documentadas, a fim de evitar dúvidas e conflitos entre os membros da equipe. Tais definições devem estar intimamente ligadas à definição do escopo de um projeto.

Com base na matriz de responsabilidades, o proponente ou coordenador geral irá selecionar, contratar ou recrutar pessoas, equipes e empresas para prestarem serviços e ocuparem os cargos descritos na tabela.

Segue abaixo uma sugestão de modelo da matriz de responsabilidade do projeto *P.A.S*:

Tabela 6 - Matriz de responsabilidades do P.A.S

Nome do Cargo	Nome do Integrante	Responsabilidades	Prazo
Coordenação Geral	-----	Planejamento geral dos trabalhos; distribuição de atribuições e tarefas; supervisão dos trabalhos dos coordenadores setoriais, em todas as fases; aprovação dos orçamentos; elaboração do relatório final (anais do evento); avaliação final.	Pré, trans e pós-evento.
Comunicação	-----	Responsável pela comunicação com parceiros/patrocinadores/voluntários/grupos de entretenimento e por administrar as mídias sociais do projeto.	Pré (8 meses) trans e pós-evento (2 meses).
Captação de Recursos	-----	Responsável pela	Pré (7 meses),

		mobilização de recursos financeiros ou materiais para a realização do evento (editais, patrocínios).	trans e pós-evento (3 meses).
Segurança	-----	Profissionais responsáveis pela segurança geral do evento (brigadistas, seguranças, brigada de incêndio).	Pré (4 meses), trans e pós-evento (7 dias).
Áudio e vídeo	-----	Responsável por organizar, conduzir e executar todas as tarefas que incluem áudio e vídeo, bem como manusear e cuidar dos equipamentos utilizados.	Pré (1 mês) e Trans evento.
Decoração	-----	Responsável pela melhoria estética do ambiente. Ajuda na escolha das cores, mobiliário e acessórios que irão compor o espaço.	Pré (3 meses), trans e pós-evento (3 dias).
Logística	-----	Responsável pela administração e controle do estoque, armazenamento e distribuição de materiais e recursos usados no evento. Comunica-se com fornecedores e opera sistemas eletrônicos.	Pré (4 meses), trans e pós-evento (3 meses).
Entretenimento	-----	Responsável por entreter e suscitar o interesse de uma audiência por meio de uma ação, atividade ou evento. (arte, música, cultura...).	Trans evento.
Voluntariado	Estudantes da área da saúde e eventos.	Responsável por realizar e participar de atividades de humanização, além de buscar satisfação pessoal, se dedica às necessidades do outro e tem como foco o bem coletivo.	Trans evento.
Apoio	Estudantes de eventos.	Responsável pelo apoio aos participantes, voluntários, grupos de	Trans evento.

		entretenimento, etc.	
--	--	-------------------------	--

Fonte: SOUSA e MARQUES, 2021.

12. RESULTADOS ESPERADOS

O Projeto Amigos Solidários foi pensado e elaborado a fim de orientar instituições e organizadores no planejamento de eventos lúdico-assistenciais, com o propósito de promover a humanização nos serviços de saúde utilizando a arte, a música e a literatura como ferramenta terapêutica e de transformação social.

Pretende-se também, dar visibilidade e valorizar artistas e grupos locais de música, dança, teatro e circo. Dar visibilidade através de divulgações e recomendações nos veículos de comunicação do projeto e contratando seus serviços. E, valorizando-os, dando importância, reconhecendo seus talentos e apreciando seus trabalhos.

Quanto aos voluntários, a expectativa é proporcionar oportunidades para associação entre ensino, pesquisa e extensão através de parcerias com as universidades, abrindo portas para debates e estudos sobre temas diversos que podem surgir a partir de suas experiências individuais e coletivas, além de estimular o aperfeiçoamento profissional.

Espera-se também, estimular de forma positiva o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos participantes do projeto, incentivando boas ações, proporcionando interações sociais, aprendizados e experiências marcantes.

REFERÊNCIAS

ABRACE. **Portal Abrace**, 2021. Disponível em: < <https://www.abrace.com.br/> > . Acesso em: 20 de fev. de 2021.

ANGELI, Andrea do Amparo Carotta de; LUVIZARO; Nathália Azevedo; GALHEIGO; Sandra Maria. **O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artesanaria do cuidar em terapia ocupacional no hospital**. Interface - Comunicação, Saúde e Educação, 2011.

ANVISA. **Segurança no ambiente hospitalar**. Disponível em:< <https://www.anvisa.gov.br/servicosade/index.htm> > . Acesso em: 02 de fev. de 2021.

AS CORES dos meses na prevenção de doenças. **Globo Esporte**, 2018. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/unimed-sao-jose-dos-campos/viver-bem-unimed-sjc/noticia/as-cores-dos-meses-na-prevencao-de-doencas.ghtml>>. Acesso em: 07 de jan. 2021.

BARBOSA, Jair. **Princípios da Segurança Privada**. São Paulo: Globus Editora, 2011.

BENATTI, Bárbara Duarte. **Atividades de entretenimento na hotelaria hospitalar: entretenimento, lazer e cultura como promoção de saúde**. 2009. 69 f. Monografia (Especialização em Hotelaria Hospitalar)-Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2009.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

BRUM, Daiane Cezimbra Severo Rossini; BATTESTIN, Deise. **Palhaçaria hospitalar a partir de uma visão transpessoal**. Revista Arte da Cena, v.6, n.1, jan-jul/ 2020.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. Grupo Editorial Summus, 2008.

CONVIVER e Compartilhar. **Hospital Sírio Libanês**. Disponível em : <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/institucional/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 10 de fev. de 2021.

DESENVOLVE. **Revista de Gestão do Unilasalle**. Canoas, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve>> . Acesso em: 16 de jan. 2021.

DORTA, Lurdes Oliveira. **Fundamentos em Técnicas de Eventos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ENGEL, Bruna Cavalheiro; SILVA, Caroline da Silva, BARRETTA, Claiza, FABRIS, Francielly Alexandre; WACHHOLZ, Luana Bertamoni, OLIVEIRA, Maria Aparecida Miranda de; LUZ, Maria Eduarda; SILVA, Mariana Francisco de; SANTOS, Thalia Nathalia dos; OLIVEIRA, William Bueno de; CHESANI, Fabíola Hermes. **PROJETO DE EXTENSÃO: humanização e educação em saúde junto aos cuidadores , crianças e adolescentes no Hospital Universitário Infantil**. XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI

Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VI Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba, 2016.

EPI, Equipamento de proteção individual: não basta fornecer é preciso fiscalizar. **Guia trabalhista**, 2019. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/epi.htm>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

EVENTOS. **Complexo Pequeno Príncipe**. Disponível em: <<http://pequenoprincipe.org.br/eventos/>>. Acesso em: 10 de fev. de 2021.

GOULART, Bárbara Niega Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. **Humanização das práticas do profissional de saúde - contribuições para reflexão**. Ciência & Saúde Coletiva. vol.15 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2010.

GRUPO Remédio Musical atua em hospitais e creches do DF. **Portal EBC**, 2017. Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/cotidiano/2017/07/grupo-remedio-musical-atua-em-hospitais-e-creches-do-df-desde-2009>>. Acesso em: 10 de fev. de 2021.

HOSPITAL 9 de Julho realiza eventos nacionais e internacionais destinados a profissionais da saúde, comunidade e pacientes. **Hospital N9ve de Julho**. Disponível em: <<https://www.h9j.com.br/pt/sobre-nos/eventos>>. Acesso em: 10 de fev. de 2021.

HUMANIZA SUS. **Política Nacional de Humanização**. Ministério da Saúde, Brasília - DF, 2013.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; SIQUEIRA, Fernanda Tatiana Ramos; ARAÚJO, Natália de Sousa; PINTO, Gabriela Baranowsky; SOUZA, Tatiana Roberta de; NUNES, Laís Machado. **O lazer na humanização hospitalar: diálogos possíveis**. Licere, Belo Horizonte, v.14, n.2, jun/2011.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LAÇOS da Alegria. Disponível em: <<https://lacosdaalegria.org.br/>>. Acesso em: 10 de fev. de 2021.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. **Por uma arte menor: ressonâncias entre arte, clínica e loucura na contemporaneidade**. Interface - Comunicação, Saúde e Educação, 2006.

MASETTI, Morgana. **Doutores da ética da alegria**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol.9 no.17 Botucatu Mar./Aug. 2005. Versão on-line ISSN 1807-5762.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos - Procedimentos e Técnicas**. São Paulo: Manole, 2003.

MILITARES e voluntários do grupo Rompendo Mais Fronteiras doam sangue no Hemocentro. **Fundação Hemocentro de Brasília**, 2018. Disponível em:

<<http://www.fhb.df.gov.br/militares-e-voluntarios-do-grupo-rompendo-mais-fronteiras-doam-sangue-no-hemocentro/>> . Acesso em: 10 de fev. de 2021.

MORCERF, Cely Carlyne Pontes; IMPAGLIAZZO, Sandra Pereira; ALMEIDA, Gabriella Corrêa de; SCHNEIDER, Luciana; DIMITRIOU, Rita Saldanha; BRAGA, Patrícia Mata; SIQUEIRA, Áthila de Almeida; GUIMARÃES, Christiny Almeida. **PROJETO DE EXTENSÃO ILLUMINE: a entrada da figura do palhaço no ambiente hospitalar**. Revista Conexão UEPG, vol. 11, núm. 1, janeiro-abril, 2015, pp. 88-99. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Brasil.

NAPOLEÃO, Bianca Minetto. **Matriz de riscos: matriz de probabilidade e impacto**. Ferramentas da Qualidade, 2019 . Disponível em: <<https://ferramentasdaqualidade.org/matriz-de-riscos-matriz-de-probabilidade-e-impacto/>> . Acesso em: 04 de fev. de 2021.

NUNES, Emanuelle; OLIVEIRA, Fabiana; CUNHA, Juliana; REIS, Sabrina; SZYLIT, Regina. **A música como instrumento de cuidado transpessoal - percepções de indivíduos hospitalizados assistidos na extensão universitária**. Escola Anna Nery vol.24 no.2 Rio de Janeiro, 2020 . Versão on-line ISSN 2177-9465.

OLIVEIRA, Sandra Mara Tabosa de. **Prática de Planejamento e Organização de Eventos**. Brasília: editora do IFB, 2016.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de.; FOLTRAN, Elenice Parise. **Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados**. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa-Brasil, v.3, p. 22-25, 2007.

PÍPOLO, Igor de Mesquita. **Cartilha Evento Seguro**, Florianópolis (SC), ABEOC Brasil, 2013.

SILVA; Andréia; SOUZA, Angela; ARCANJO, Luciana; FERREIRA, Maria; RIYUZO, Maria; MACEDO, Sudiane. **Mediando para despertar : Biblioteca Viva em Hospitais**. Biblioteca Fesp - SP , 2005.

PROGRAMA Nacional de Incentivo ao Voluntariado. **Governo do Brasil / GOV.BR**, 2019. Disponível em: < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/patria-voluntaria/programa-nacional-de-incentivo-ao-voluntariado> > . Acesso em : 30 de jan. de 2021.

SEI, Maíra Bonafé; CORSINO, Débora. **Sensibilizarte e humanização da formação do profissional da saúde**. Repositório ISPA, 2018. Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

SIMÕES, Ana; MARUXO, Harriet; YAMAMOTO, Leandro; SILVA, Liliane; SILVA, Pamella. **Satisfação de clientes hospitalizados em relação às atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes universitários**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 12 n. 1 , 2010.

SOUZA, Luanda Oliveira. **A música no ambiente hospitalar: uma experiência de humanização**. Repositório Institucional UNIFESP, 2019.

TONETE, Vera Lúcia Pamplona; SANTO, Renata Mattos do Espírito; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. **Percepções da equipe de enfermagem sobre os Médicos da Alegria e a hospitalização de crianças.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 12.2 , 2008.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso e CARVALHO, Ana Maria Pimenta. **A arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização.** Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2006, vol.40, n.3, pp.350-355. ISSN 1980-220X.

VOLUNTÁRIO. **Secretaria de Saúde do Distrito Federal**, 2017. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/voluntario-na-saude/>> . Acesso em: 15 de jan. 2021.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança e Operacionalidade de Eventos.** e-Tec Brasil - Instituto Federal Paraná, 2013.

APÊNDICE A - CATÁLOGO

CATÁLOGO

**CALENDÁRIO DE EVENTOS
PARA INSTITUIÇÕES DE SAÚDE**



AUTORAS:

**ISABEL CRISTINA ALMEIDA DE SOUSA
RENATA PATRÍCIA MÜLLER MARQUES**



Janeiro



DATAS COMEMORATIVAS:

- **01/01:** Ano Novo;
 - **06/01:** Dia de Reis;
 - **07/01:** Dia do Leitor;
 - **31/01:** Dia do Mágico;
 - **Janeiro Branco:** ações de conscientização sobre a saúde mental.
-

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

- Laços da Alegria (visita, dança e música);
 - Remédio Musical;
 - Show de Mágica interativo;
 - Café literário;
 - Palestra sobre o tema da campanha;
 - Práticas de meditação e yoga guiadas;
-

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
 - Iluminação com a cor da campanha;
 - Decoração com malha tensionada;
 - Ambiente com tapetes, almofadas, plantas e cores que remetam tranquilidade;
-



Fevereiro



DATAS COMEMORATIVAS:

- **11/02:** Dia do Zelador;
- **14/02:** Dia de São Valentim;
- **16/02:** Carnaval;
- **Fevereiro Laranja/Roxo:** ações de conscientização sobre as doenças como o lúpus, fibromialgia e mal de Alzheimer.

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

- Remédio Musical - Especial Carnaval;
- Apresentação musical com o grupo Sinfonia da Saúde;
- Palestra sobre o tema da campanha;
- Grupo Teatro dos Ventos (dança, circo e música);
- Homenagem aos zeladores;
- Pintura de rosto;

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
- Iluminação com a cor da campanha;
- Papel de parede tema: carnaval;
- Cortina metálica;
- Distribuição de máscaras de carnaval;



Março



DATAS COMEMORATIVAS:

- **08/03:** Dia Internacional da Mulher;
- **14/03:** Dia Nacional da Poesia;
- **21/03:** Dia Universal do Teatro;
- **27/03:** Dia do Circo;
- **Março Azul-Marinho:** ações de conscientização e combate ao câncer colorretal.

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

- Laços da Alegria (visita, dança e música);
- Recital de poesias;
- Palestra Mulheres que Inspiram - convidadas especiais;
- Oficina de artesanato;
- Apresentação Circo Teatro Artetude;
- Dia da beleza (Rompendo Mais Fronteiras);

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
- Iluminação com a cor da campanha;
- Espaços exclusivos e decorados para fotos (decoração floral e circense);
- Decoração do palco principal: temática circense;



Abril



DATAS COMEMORATIVAS:

- **02/04:** Sexta-feira Santa /
- Dia Mundial da Conscientização do Autismo;
- **04/04:** Páscoa;
- **18/04:** Dia do Amigo;
- **19/04:** Dia do Exército Brasileiro;
- **21/04:** Tiradentes/Aniversário de Brasília;
- **Maio Verde:** ações de conscientização e prevenção de acidentes de trabalho.

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

- Contadores de Histórias (voluntários que narram histórias e interagem com crianças e adolescentes);
- Apresentação musical com o grupo Sinfonia da Saúde;
- Banda de Música do Exército Brasileiro;
- Show de Mágica;

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
- Iluminação com a cor da campanha;
- Flip Chart's: livre para escrita, desenhos e brincadeiras;
- Pelúcias e fantoches de coelhinhos da páscoa;



Maio



DATAS COMEMORATIVAS:

- **01/05:** Dia do Trabalho;
- **09/05:** Dia das Mães;
- **12/05:** Dia Mundial do Profissional de Saúde;
- **15/05:** Dia internacional da Família;
- **22/05:** Dia do Abraço;
- **Maio Amarelo:** ações de conscientização sobre segurança no trânsito.

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

- Homenagem às mães;
- Laços da Alegria (visita, dança e música);
- Homenagem aos profissionais de saúde;
- Dia da Beleza (Rompendo Mais Fronteiras);
- Apresentação do Coral BSB Musical;

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
- Iluminação com a cor da campanha;
- Flores de cores variadas;
- Espaço temático "Dia das Mães" para fotos;



Junho

DATAS COMEMORATIVAS:

- **05/06:** Dia Mundial do Meio Ambiente;
- **12/06:** Dia dos Namorados;
- **14/06:** Dia Mundial do Doador de Sangue;
- **24/06:** Dia de São João;
- **Junho Vermelho:** ações de conscientização para doação de sangue.

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

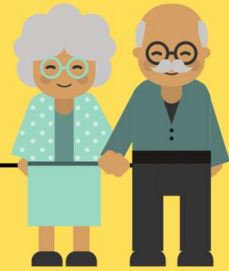
- Remédio Musical;
- Apresentação musical romântica para celebrar o dia dos namorados;
- Apresentação de dança (Quadrilha Junina Fomiga da Roça);
- Oficina de dança: quadrilha junina para pacientes, acompanhantes, funcionários e voluntários;
- Ações de conscientização sobre o meio ambiente e doação de sangue;

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
- Iluminação com a cor da campanha;
- Tradicionais bandeirinhas juninas;
- Ambiente para fotos, tema: roça;



Julho



DATAS COMEMORATIVAS:

- **13/07:** Dia do Cantor;
- **19/07:** Dia Nacional do Futebol;
- **25/07:** Dia do Escritor;
- **26/07:** Dia dos Avós;
- **Julho Amarelo:** ações de conscientização sobre as hepatites virais e também sobre o câncer ósseo.

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

- Remédio Musical;
- Contadores de histórias (obras de grandes escritores brasileiros);
- Apresentação de cantores e escritores locais;
- Programação para assistir reprises de partidas marcantes de futebol da Seleção Brasileira;

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
- Iluminação com a cor da campanha;
- Ambientes decorados com elementos que remetam à temática das datas: notas musicais, microfone, livros, biblioteca, futebol e outros;



Agosto



DATAS COMEMORATIVAS:

- **01 a 07/08:** Semana Mundial da Amamentação;
- **08/08:** Dia dos Pais;
- **Agosto Dourado:** ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

- Apresentação musical com o grupo Sinfonia da Saúde;
- Laços da Alegria (visita, dança e música);
- Palestra sobre o tema da campanha;
- Apresentação teatral com o Grupo Liquidificador;

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
 - Iluminação com a cor da campanha;
 - Espaço temático "Dia dos Pais" para fotos;
 - Flip Chart's: livres para escrita, desenhos, declarações e brincadeiras;
-



Setembro

DATAS COMEMORATIVAS:

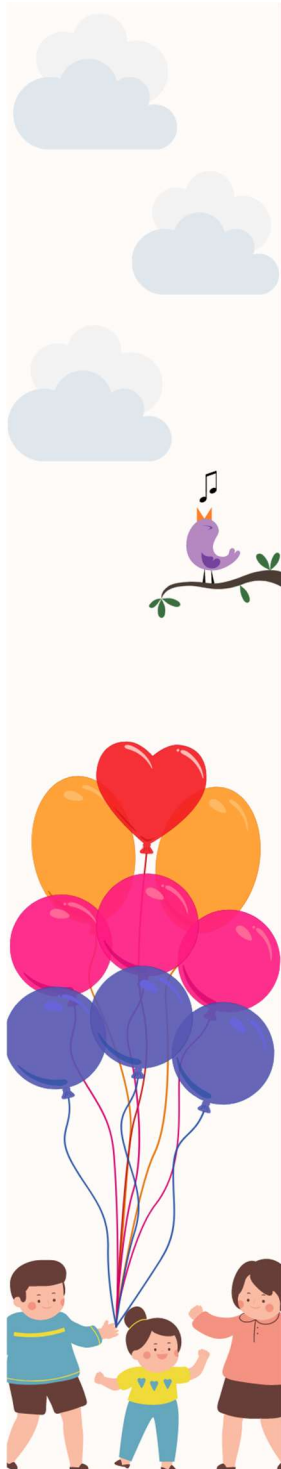
- **05/09:** Dia da Amazônia / Dia do Irmão;
 - **07/09:** Dia da Independência;
 - **14/09:** Dia do Frevo;
 - **27/09:** Dia de Cosme e Damião;
 - **Setembro Amarelo:** campanha de prevenção ao suicídio.
-

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

- Palestras motivacionais sobre o tema da campanha;
 - Rodas de conversa;
 - Apresentação de dança com o Grupo de Frevo do DF;
 - Banda de Música do Exército;
 - Contadores de histórias (estudantes de eventos do IFB);
 - Remédio Musical - Especial Setembro Amarelo;
-

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
 - Iluminação com a cor da campanha;
 - Decoração, tema: frevo (guarda chuva frevo, cores predominantes - azul, verde, amarelo e vermelho);
 - Painel com mensagens motivacionais;
-



Outubro



DATAS COMEMORATIVAS:

- **12/10:** Dia das Crianças / Nossa Senhora Aparecida;
- **18/10:** Dia do Médico;
- **29/10:** Dia Nacional do Livro;
- **31/10:** Dia das Bruxas / Halloween
- **Outubro Rosa:** ações de conscientização sobre o câncer de mama.

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

- Laços da Alegria (visita, dança e música);
- Homenagem para os médicos;
- Oficinas de desenho, dobraduras e imaginação;
- Café Literário;
- Festa à Fantasia, tema: halloween;
- Contadores de histórias (estudantes de eventos do IFB);

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
- Iluminação com a cor da campanha;
- Decoração divertida e colorida para crianças (personagens animados, heróis, heroínas...);
- Halloween (morcegos, fantasma, abóboras, teias de aranha e outros);



Novembro



DATAS COMEMORATIVAS:

- **15/11:** Proclamação da República;
- **20/11:** Dia Nacional da Consciência Negra;
- **22/11:** Dia do Músico;
- **Novembro Azul:** ações de conscientização sobre o câncer de próstata e a saúde do homem.

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

- Remédio Musical;
- Laços da Alegria (visita, dança e música);
- Apresentação do Coral BSB Musical;
- Banda de Música do Exército;
- Apresentação musical com o grupo Sinfonia da Saúde;
- Palestra sobre a história e importância da consciência negra;

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
- Iluminação com a cor da campanha;
- Exposição de arte histórica e cultural afrodescendente e resgate da história do povo negro e sua luta pela liberdade no Brasil ;



Dezembro



DATAS COMEMORATIVAS:

- **02/12:** Dia Nacional do Samba;
- **08/12:** Dia da Família;
- **10/12:** Dia Universal do Palhaço;
- **25/12:** Natal;
- **Dezembro Vermelho:** ações de conscientização sobre o HIV e Aids.

RECOMENDAÇÕES DE ENTRETENIMENTO:

- Caravana do Papai Noel;
- Contadores de Histórias (voluntários que narram histórias e interagem com crianças e adolescentes);
- Apresentação musical com o grupo Sinfonia da Saúde;
- Doutores da Alegria;
- Cantata de Natal;
- Palhaços Sem Fronteiras Brasil;

POSSIBILIDADES PARA DECORAÇÃO:

- Banners educativos e informativos sobre a campanha do mês;
- Iluminação com a cor da campanha;
- Árvore de Natal;
- Enfeites natalinos: pisca - pisca , sinos, guilandas, bonecos de neve, presentes, bolas decorativas, meias do Papai Noel;

